

Panorama da Eficácia da Capacitação Profissional de Jovens em Pindamonhangaba-SP

Andriele da Silva Monteiro
Carolina Cozzi Baptista
Diego Carlos Ferreira
Fabielen Daniele De Paula Israel
Flaviana dos Santos Cavalcante
Marcus Vinícius Cavalcanti Gandolfi

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a eficácia dos programas de capacitação profissional de jovens no município de Pindamonhangaba-SP, com foco nas iniciativas desenvolvidas pelo Programa Reinvente e pelo Senac. A escolha do tema justifica-se pela importância da formação profissional na promoção da inclusão social e no enfrentamento das desigualdades educacionais e econômicas. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada na análise de documentos públicos e fontes secundárias confiáveis. Como parte do procedimento metodológico, realizaram-se estimativas proporcionais baseadas em dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE/IBGE) para mapear a distribuição setorial de empresas em 2022, além da análise de catálogos institucionais para estimar a oferta de cursos por área. Os principais setores econômicos investigados foram comércio, serviços, indústria de transformação, construção civil, saúde, gastronomia, tecnologia da informação, gestão e estética. Os resultados revelam que, embora existam esforços relevantes por parte das instituições formadoras, ainda há lacunas na mensuração dos impactos das ações. A pesquisa permitiu, contudo, levantar reflexões sobre o alinhamento entre a oferta de cursos e as demandas do mercado de trabalho local. As instituições demonstram preocupação com o desenvolvimento técnico e socioemocional dos jovens, o que fortalece o potencial transformador das iniciativas analisadas. As conclusões apontam para a necessidade de futuras pesquisas com coleta direta de dados, visando aperfeiçoar as estratégias de capacitação e fortalecer os mecanismos de avaliação da eficácia dos programas. O estudo se conecta com a comunidade externa ao propor um olhar crítico sobre políticas públicas e práticas institucionais que influenciam diretamente o futuro profissional da juventude local.

Palavras-chave: empregabilidade juvenil; formação profissional; inclusão social; políticas públicas; estrutura produtiva local.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da eficácia de programas de capacitação profissional é fundamental para garantir que tais iniciativas contribuam efetivamente para a inclusão social e a empregabilidade dos jovens. Conforme ressaltado por Giordano et al. (2021), a mensuração dos resultados obtidos por meio desses

programas permite identificar boas práticas, corrigir deficiências e alinhar os objetivos formativos às necessidades do mercado. Para Gomes e Melo (2021), políticas públicas educacionais voltadas para jovens em situação de vulnerabilidade devem ser constantemente monitoradas para que sejam eficazes na superação de desigualdades estruturais.

No município de Pindamonhangaba-SP, compreender o impacto real de programas como o Reinvente e o Programa de Aprendizagem do Senac torna-se ainda mais relevante diante do cenário socioeconômico local. A avaliação de tais iniciativas não apenas possibilita o aperfeiçoamento das políticas públicas existentes, como também fortalece a articulação entre instituições formadoras, empresas e poder público. De acordo com Pelissari (2023), a ausência de indicadores concretos sobre a eficácia dos programas compromete a formulação de estratégias de longo prazo e a criação de oportunidades sustentáveis para os jovens.

Pindamonhangaba-SP possui uma população de aproximadamente 165.428 habitantes segundo o IBGE (2025). Considerando a faixa etária entre 14 e 24 anos, correspondente ao período típico de ingresso no mercado de trabalho, estima-se que aproximadamente 15% da população esteja inserida nesse grupo, totalizando cerca de 24.814 jovens. No município, programas como o Reinvente, promovido pelo Fundo Social de Solidariedade, e o Programa de Aprendizagem do Senac oferecem capacitação a centenas de jovens anualmente.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba (2024), a economia local é diversificada, com destaque para os setores industrial, de serviços, construção civil e comércio exterior. A cidade configura-se como um relevante polo industrial regional, com empresas atuando nos segmentos químico, farmacêutico, metalúrgico e plástico, o que demanda mão de obra qualificada e, consequentemente, políticas de formação profissional alinhadas com as necessidades do mercado (PINDAMONHANGABA, 2024; INVESTE PINDAMONHANGABA, 2024).

A capacitação profissional de jovens constitui um fator determinante para sua inclusão produtiva e para o avanço social sustentável. A formação profissional amplia as oportunidades de emprego e fortalece competências técnicas e comportamentais, indispensáveis diante das exigências de um mercado competitivo. Por isso, compreender e avaliar a eficácia dessas ações é

essencial para garantir que seus objetivos sejam alcançados e que os investimentos públicos e institucionais resultem em transformações concretas na vida dos jovens beneficiados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A capacitação profissional de jovens é considerada um dos principais instrumentos de inclusão social e econômica em contextos de desigualdade. Segundo Lara, Cammarosano e Ferreira (2024), a formação técnica amplia as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que fortalece o desenvolvimento de competências socioemocionais, como responsabilidade, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Programas de formação profissional, especialmente aqueles voltados ao público jovem, também têm sido apontados como eficazes na prevenção da evasão escolar e na promoção de trajetórias de ascensão social. Giordano et al. (2021) argumentam que a combinação entre teoria e prática nos cursos técnicos cria ambientes propícios ao protagonismo juvenil e à construção de projetos de vida.

Além disso, Magalhães e Granja (2021) ressaltam que programas de aprendizagem que envolvem protagonismo juvenil são mais efetivos, pois permitem ao jovem assumir um papel ativo em sua formação e transição para o mundo do trabalho. Isso exige que as instituições educacionais adotem modelos pedagógicos mais dinâmicos, baseados em metodologias ativas e avaliação formativa, conforme proposto por Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023).

Gomes e Melo (2021) reforçam que políticas públicas voltadas à equidade educacional devem ser orientadas por princípios de justiça social, especialmente em contextos de vulnerabilidade juvenil. A oferta de programas de capacitação profissional, neste sentido, precisa articular oportunidades formativas a estratégias de combate às desigualdades de acesso e permanência.

Segundo dados do QEdU (2023), com base em informações do INEP, Pindamonhangaba obteve nota 6,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 5,5 nos anos finais no IDEB de 2021. Esses resultados indicam um desempenho acima da média nacional nos anos iniciais, mas ainda aquém da meta de 6,0 para os anos finais, evidenciando a importância de programas de formação

complementar que atuem de maneira articulada com a rede básica. Tais programas podem favorecer a continuidade dos estudos e fortalecer a preparação dos jovens para o mercado de trabalho, especialmente diante das desigualdades educacionais locais.

Pelissari (2023) e Jantsch (2020) apontam que a eficácia da formação profissional também está relacionada à continuidade dos processos de aprendizagem ao longo da vida, e à capacidade das instituições de monitorar os resultados e impactos de suas ações. A ausência de mecanismos sistemáticos de acompanhamento dos egressos limita a avaliação real da eficácia das políticas públicas e programas institucionais.

Além dos aspectos educacionais, é essencial compreender o perfil econômico da cidade de Pindamonhangaba-SP, pois ele influencia diretamente as áreas com maior potencial de inserção laboral e, portanto, com maior demanda por capacitação profissional. O município apresenta uma economia diversificada, com presença significativa nos setores de serviços, comércio, indústria de transformação e construção civil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pindamonhangaba possuía, em 2021, 4.048 empresas ativas, com concentração nos setores de comércio e serviços. Para o ano de 2022, estimou-se um crescimento para 7.620 empresas, com base no aumento global registrado no município. A distribuição proporcional entre os setores foi mantida conforme a base de 2021, permitindo a análise exploratória dos setores predominantes da economia local e sua correlação com a oferta de cursos de qualificação profissional.

A cidade abriga importantes polos industriais e empresas de grande porte nos segmentos químico, farmacêutico, metalúrgico e plástico, além de concentrar o maior polo de reciclagem de latas de alumínio da América Latina (INVESTE PINDAMONHANGABA, 2024). Tais características exigem políticas de formação profissional alinhadas às especificidades econômicas locais, favorecendo o preparo dos jovens para inserção em um mercado competitivo e em constante transformação.

3 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, com o objetivo de compreender a eficácia dos programas de capacitação profissional em contextos sociais complexos. A metodologia escolhida fundamenta-se nas orientações de Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023), que defendem o uso da pesquisa qualitativa para captar as nuances culturais e estruturais que influenciam a educação profissional. O foco na revisão integrativa da literatura permite reunir, examinar e articular estudos teóricos e práticos relevantes à formação de jovens.

Do Carmo e Marcellos (2025) ressaltam que revisões integrativas são eficazes para compreender práticas, identificar desafios e propor melhorias em contextos educacionais diversos. Neste estudo, optou-se por explorar fontes secundárias, devido à limitação de acesso a dados empíricos locais, como entrevistas com egressos, gestores ou acesso a indicadores de desempenho dos programas analisados.

Os critérios de seleção das fontes secundárias basearam-se em três pilares principais: (1) confiabilidade institucional – priorizando documentos de órgãos oficiais como IBGE, INEP e Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba; (2) ano de publicação – com preferência para dados de 2021 e 2022, mais recentes e compatíveis com o período de análise; e (3) acesso público – garantindo a transparência e replicabilidade do estudo.

A análise dos conteúdos foi estruturada com base em uma categorização temática, orientada por quatro dimensões principais:

1. **Políticas públicas de formação profissional:** Foram analisadas as diretrizes nacionais e locais, bem como os marcos legais que fundamentam os programas estudados, com destaque para iniciativas como o Jovem Aprendiz e políticas de inclusão educacional.
2. **Desafios enfrentados pela juventude na inserção laboral:** A literatura destaca obstáculos como baixa escolaridade, falta de experiência, desigualdade de oportunidades e descompasso entre formação e exigências do mercado.
3. **Desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais:** Avaliou-se a importância da formação integral, incluindo habilidades

técnicas e competências como comunicação, criatividade, ética e adaptabilidade.

4. **Papel das instituições e programas sociais na inclusão produtiva:** A atuação de entidades como o Senac, SENAI e programas municipais foi considerada sob a perspectiva de como estruturam suas ofertas de cursos, definem critérios de acesso e promovem articulações com o mercado.

Adicionalmente, para estimar a distribuição setorial das empresas em Pindamonhangaba no ano de 2022, foram utilizados dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), disponibilizados pelo IBGE no portal Cidades. Como a base de 2022 não apresenta a segmentação por setores econômicos, adotou-se como critério metodológico a aplicação da mesma proporção observada em 2021, ano em que havia o detalhamento por setor. Assim, com base no crescimento do número total de empresas de 4.048 em 2021 para 7.620 em 2022, estimou-se a quantidade de empresas por setor para o ano seguinte, mantendo a coerência estatística. Essa abordagem permitiu a realização de uma análise comparativa entre os setores predominantes da economia local e a oferta de cursos de capacitação profissional disponíveis nas instituições do município.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio de fontes secundárias possibilitou compreender, ainda que de forma exploratória, a relação entre o perfil produtivo da cidade de Pindamonhangaba e a oferta de cursos de capacitação profissional. Em primeiro plano, destaca-se a diversidade dos setores econômicos que compõem a base produtiva local, com destaque para as áreas de comércio, serviços, indústria de transformação, construção civil, saúde e alimentação (IBGE, 2022; INVESTE PINDAMONHANGABA, 2024).

Em relação à inserção profissional, elaborou-se um levantamento similar ao apresentado por Gomes e Melo (2021), adaptando o quadro 1 para o contexto de Pindamonhangaba.

Quadro 1 – Estimativa de empresas por setor, instituições formadoras, cursos oferecidos e vagas estimadas em Pindamonhangaba (2022).

Sector Econômico (CNAE)	Empresas 2021	Empresas 2022	Proporção Empresas 2022	Instituições Formadoras	Cursos Relacionados	Qtd. Cursos	Vagas Estimadas	Proporção por vaga
Comércio e Reparação	1.354	2.549	33,45%	Sebrae, Senac	Vendas, marketing	17	935	8,99%
Serviços Administrativos	342	644	8,45%	Sebrae, Senac, CENAIC, INOVE	Gestão, administração	21	1.155	11,11%
Profissionais, Técnicos, Científicos	293	552	7,24%	Sebrae, Senac	Design, engenharia, técnico	11	605	5,82%
Construção Civil	276	520	6,82%	Sebrae, Senac, CENAIC	Elétrica, edificações	5	275	2,65%
Alimentação e Hospedagem	270	508	6,67%	Sebrae	Gastronomia, turismo	10	550	5,29%
Indústria de Transformação	269	506	6,64%	Sebrae, Senac, CENAIC	Mecânica, produção industrial	10	550	5,29%
Saúde e Serviços Sociais	232	437	5,73%	Sebrae, Senac, CENAIC	Saúde, enfermagem, estética	24	1.320	12,70%
Transporte e Correios	216	407	5,34%	Sebrae, Senac	Logística, transporte	5	275	2,65%
Educação	174	328	4,30%	Sebrae, CENAIC, INOVE	Formação pedagógica	14	770	7,41%
Outros Serviços (Beleza/Design)	161	303	3,98%	Sebrae, Senac, Souza	Estética, beleza, design gráfico	22	1.210	11,64%
Imobiliário	111	209	2,74%	Cursos, CENAIC, INOVE	Gestão, atendimento	1	55	0,53%
Informação e Comunicação (TI)	94	177	2,32%	Sebrae, Senac, Souza	TI, redes, mídias digitais	29	1.595	15,34%
Financeiro e Seguros	91	171	2,24%	Cursos, CENAIC, INOVE	Financeiro, empreendedorismo	6	330	3,17%
Cultura, Esporte e Lazer	63	119	1,56%	Sebrae	Produção cultural, eventos	9	495	4,76%
Agropecuária	56	105	1,38%	Sebrae, Senac	Agro, logística	1	55	0,53%
Saneamento e Resíduos	24	45	0,59%	Sebrae	Meio ambiente, técnico	1	55	0,53%
Mineração	13	23	0,30%	Sebrae	Geotecnia, ambiental	1	55	0,53%
Administração Pública	7	13	0,17%	Sebrae	Gestão pública, RH	1	55	0,53%
Energia Elétrica e Gás	2	4	0,05%	Sebrae	Eletrotécnica	1	55	0,53%

Fonte: IBGE, 2022 e IBGE, 2023.

Para a elaboração do Quadro 1, foram utilizados os dados oficiais do IBGE referentes ao Cadastro Central de Empresas de 2021, com estimativas proporcionais para o ano de 2022, tendo em vista o crescimento total de empresas de 4.048 para 7.620. Como os dados mais recentes ainda não apresentam a segmentação por setor, utilizou-se a mesma proporção do ano anterior para estimar a distribuição.

Em relação à oferta de cursos, os dados foram coletados nos catálogos públicos das instituições formadoras de Pindamonhangaba: Senac, CENAIC, Inove Cursos, Souza Cursos Profissionalizantes e SEBRAE (por meio do programa Empreenda Rápido).

As vagas ofertadas foram estimadas com base no número de cursos ativos por instituição e no número médio de alunos por turma. Adotou-se uma média fixa de 27,5 alunos por turma, valor obtido a partir da média entre os limites mínimo (25) e máximo (30) usualmente praticados pelas instituições formadoras de Pindamonhangaba. Considerou-se, ainda, a realização de uma turma por curso a cada semestre, totalizando duas turmas por curso ao ano. Essa estimativa foi aplicada aos dados extraídos dos catálogos das instituições Senac, CENAIC, Inove Cursos, Souza Cursos Profissionalizantes e SEBRAE (SENAC, 2025; CENAIC, 2025; INOVE PROFISSÕES, 2025).

A análise do Quadro 1 foi baseada na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), utilizada pelo IBGE para categorizar os setores produtivos conforme o perfil de atuação das empresas em Pindamonhangaba-SP. Essa classificação permite identificar, de forma padronizada, os segmentos econômicos com maior presença no município e associá-los à oferta de cursos de capacitação profissional disponíveis nas instituições locais.

Os dados mostram que setores como comércio, administração, saúde, alimentação e estética concentram significativa presença de empresas e, de maneira geral, apresentam também um volume proporcional de cursos e vagas ofertadas. Por exemplo, o setor de alimentação e hospedagem, classificado pelo CNAE, representa 6,67% das empresas e 5,29% das vagas estimadas, indicando relativa correspondência entre demanda e formação.

A comparação entre a proporção de empresas por setor e a proporção de vagas ofertadas revela setores com oferta formativa ampliada, o que pode ser interpretado como uma estratégia institucional de antecipação de demandas futuras do mercado de trabalho. Um exemplo expressivo é o setor de Informação e Comunicação (TI), que embora represente apenas 2,32% das empresas em Pindamonhangaba, concentra 15,34% das vagas ofertadas nos programas de capacitação profissional. Esse descompasso sinaliza uma política formativa voltada ao fortalecimento de áreas estratégicas em transformação acelerada, especialmente diante da crescente digitalização dos processos produtivos e do cotidiano social.

De acordo com estudo da ABES (2024), o Brasil figura entre os dez maiores mercados globais de tecnologia da informação e lidera os investimentos em software e serviços na América Latina. Complementarmente, a Brasscom (2025) projeta que o macrossetor de TIC poderá gerar entre 30 000 e 147 000 empregos formais até o final de 2025, com cenário base de 88 000 vagas, revelando a relevância crescente da área. O investimento em formação profissional na área de TI, portanto, alinha-se não apenas às transformações tecnológicas em curso, mas também à demanda nacional reprimida por mão de obra qualificada.

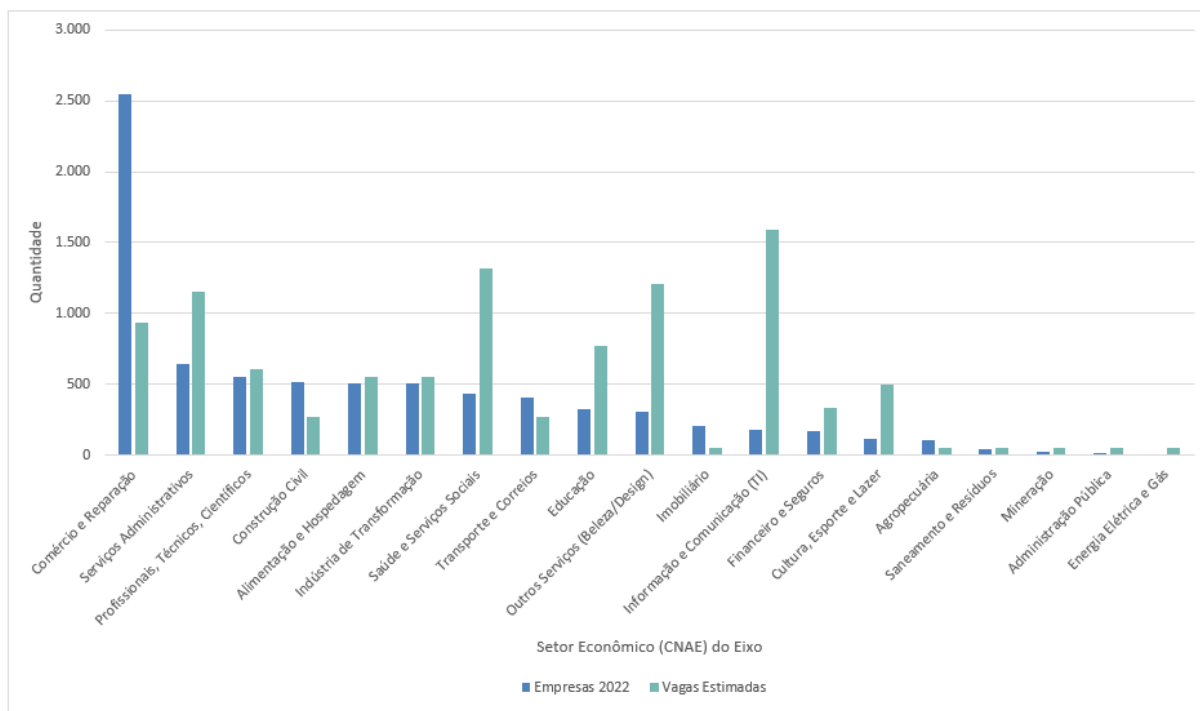
Em contrapartida, setores como meio ambiente, energia elétrica e serviços técnicos especializados continuam com baixa participação tanto em número de

empresas quanto em cursos ofertados, mesmo sendo áreas prioritárias em agendas de desenvolvimento sustentável e inovação.

Por outro lado, setores como estética, beleza e design também merecem atenção: apesar de representarem 3,97% das empresas, concentram 5,76% das vagas, o que pode indicar uma formação voltada a áreas de inserção rápida, porém não necessariamente alinhadas à matriz produtiva predominante.

A figura 1, apresenta a relação entre o número de empresas e a estimativa de vagas por setor, permitindo visualizar quais áreas estão com a oferta formativa ajustada, defasada ou ampliada em relação à presença econômica.

Figura 1 - Comparativo entre empresas (2022) e vagas estimadas por setor (CNAE).



Fonte: IBGE, 2022 e IBGE, 2023.

Essa constatação evidencia a necessidade de reequilibrar a oferta de cursos, fortalecendo áreas ainda pouco atendidas, como meio ambiente, energia e serviços técnicos, ao mesmo tempo em que se mantêm os investimentos em setores emergentes estratégicos como tecnologia da informação. O alinhamento contínuo entre o perfil produtivo da cidade e as oportunidades de qualificação acessíveis à juventude local é essencial para garantir uma formação coerente com as transformações do mercado de trabalho (IBGE, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a eficácia dos programas de capacitação profissional voltados à juventude no município de Pindamonhangaba-SP, com foco na atuação do Programa Reinvente e do Senac. A investigação partiu da premissa de que a qualificação técnica e a formação socioemocional são fatores essenciais para a inclusão produtiva dos jovens em um cenário de desigualdades educacionais e transformações no mercado de trabalho.

A metodologia adotada permitiu, mesmo com limitações no acesso a dados primários, identificar elementos importantes sobre a relação entre o perfil produtivo local e a oferta de cursos profissionalizantes. A análise da estrutura econômica da cidade, baseada em dados do IBGE (CEMPRE) e do portal Invest Pinda, evidenciou a predominância dos setores de comércio, serviços, indústria de transformação, saúde, estética e gestão. A partir disso, foi possível estimar a distribuição de empresas por setor e cruzar essas informações com a oferta de cursos das instituições locais, entre elas Senac, CENAIC, Inove, Souza Cursos e SEBRAE.

Os resultados apontam para uma atuação significativa dessas instituições, especialmente nos setores mais tradicionais. No entanto, foram identificadas lacunas relevantes na cobertura de algumas áreas técnicas, como segurança do trabalho, meio ambiente e serviços especializados, que ainda apresentam baixa proporção de vagas diante de sua importância estratégica para a economia local e para os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Em contrapartida, setores como tecnologia da informação já mostram uma antecipação formativa expressiva por parte das instituições locais, com uma oferta de vagas superior à sua participação no número de empresas, sinalizando um movimento alinhado às tendências do mercado e à digitalização das atividades produtivas.

Para o aprofundamento do tema seria válido confrontar os dados com informações coletadas diretamente com beneficiários dos programas analisados, bem como a não utilização de dados primários quantitativos sobre taxas de empregabilidade dos egressos. Tais lacunas reduzem o potencial avaliativo do

impacto direto dos programas, embora não invalidem as análises baseadas em dados públicos e projeções fundamentadas.

Diante dessas informações, recomenda-se que o poder público municipal, em parceria com instituições educacionais e entidades de classe, amplie a oferta de cursos em setores segmentos com menor presença na matriz de qualificação local como segurança do trabalho, sustentabilidade e logística. Além disso, é fundamental criar mecanismos de acompanhamento sistemático dos egressos dos cursos profissionalizantes, permitindo avaliar de forma contínua a efetividade das ações implementadas. Tais medidas contribuem para fortalecer o vínculo entre formação e empregabilidade, promovendo uma gestão mais estratégica e equitativa da política de capacitação profissional no município.

Referências

- ABES – Associação Brasileira das Empresas de Software; IDC. *Estudo Mercado Brasileiro de Software: Panorama e Tendências 2024*. São Paulo: ABES, 2024. Disponível em: <https://abes.com.br/estudo-mercado-brasileiro-de-software-panorama-e-tendencias-2024-e-destaque-no-tech-day-promovido-pelo-sebrae-rj-2>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- AGORA VALE. Fundo Social de Pindamonhangaba abre inscrições para cursos gratuitos do Programa Reinvente. Disponível em: <https://agoravale.com.br/noticias/Informativo/fundo-social-de-pindamonhangaba-abre-inscricoes-para-cursos-gratuitos-do-programa-reinvente>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- ALBERTI, T. F. et al. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, p. 346-362, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hPc6CRnw4C4TMp6jF5P4ZWQ>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- BRASSCOM – Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação Digital. *Relatório de Perspectivas do Mercado de Trabalho do Macrossetor TIC 2025*. Brasília: Brasscom, fev. 2025. Disponível em: <https://brasscom.org.br/macrossetor-de-tic-pode-gerar-ate-147-mil-empregos-formais-no-brasil-em-2025-aponta-estudo>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- CARAVELA. *Economia de Pindamonhangaba - SP*. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/pindamonhangaba---sp>. Acesso em: 23 nov. 2024.
- CENAIC – Centro Nacional Integrado de Cursos. *Pindamonhangaba*. Disponível em: <https://cenaic.com.br/pindamonhangaba>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- CENCI, J. V.; SOUZA, M. M. de. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: uma análise do ensino médio integrado do IFRO campus Ji-Paraná. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 21, p. e021045, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8661494>. Acesso em: 30 mai. 2025.
- DO CARMO, G.; MARCELLOS, C. F. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa. *SciELO Preprints*, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11033>. Acesso em: 30 mai. 2025.
- EXAME. *Capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade abre portas no mercado de trabalho*. 2024. Disponível em: <https://exame.com/esq/jovens-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- ESCOLA SOUZA CURSOS. *Souza Cursos*. Disponível em: <https://escolasouzacursos.com.br/>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- G1. *População de Pindamonhangaba (SP) é de 165.428 pessoas, aponta o Censo do IBGE*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba->

regiao/noticia/2023/06/28/populacao-de-pindamonhangaba-sp-e-de-165-428-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml. Acesso em: 23 nov. 2024.

GIORDANO, C. V. et al. Contribuição das práticas educacionais na educação profissional para a empregabilidade. *Educação Em Revista*, v. 22, n. 1, p. 9-30, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/10974>. Acesso em: 30 mai. 2025.

GOMES, S.; MELO, F. Y. M. de. Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e234175, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/y4pScPn3NtcrFXQmTFGsyz/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

INOVE PROFISSÕES. *Cursos profissionalizantes*. Disponível em: <https://inoveprofissoes.com.br/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102093.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Empresas e outras organizações – Pindamonhangaba (SP), 2021*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/pesquisa/19/0?ano=2021>. Acesso em: 3 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Empresas e outras organizações – Pindamonhangaba (SP), 2022*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/pesquisa/19/0?ano=2022>. Acesso em: 3 jun. 2025.

INVESTE PINDAMONHANGABA. *Por que Pinda? Tecnologia e Inovação*. Disponível em: <https://investe.pindamonhangaba.sp.gov.br/por-que-pinda/tecnologia-e-inovacao/ods>. Acesso em: 30 mai. 2025.

JANTSCH, V. G. C. Programa Jovem Aprendiz: uma análise da inserção social no mercado de trabalho. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2020. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-final-Val%C3%A9ria-Gomes-Carvalho-Jantsch.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2025.

LARA, N. G.; CAMMAROSANO, M.; FERREIRA, R. F. A importância da capacitação no mercado de trabalho para jovens e adultos. *Revista Interface Tecnológica*, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 495–506, jan. 2025. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1989>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MAGALHÃES, C. R.; GRANJA, E. M. S. Programa de Aprendizagem e suas implicações ao acesso e continuidade no mercado de trabalho. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 15, n. 54, p. 73-91, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2865>. Acesso em: 30 mai. 2025.

OLIVEIRA, S. de; GUIMARÃES, O. M.; FERREIRA, J. de L. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. *Revista Linhas*, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 30 mai. 2025.

PINDAMONHANGABA. *Prefeitura Municipal – Principais Empresas*. Disponível em: <https://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/servicos-ao-cidadao/principais-empresas>. Acesso em: 30 mai. 2025.

QEDU. *IDEB – Pindamonhangaba/SP*. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3538006-pindamonhangaba/ideb>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SENAC SÃO PAULO. *Cursos técnicos – Senac Pindamonhangaba*. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/senac-pindamonhangaba/cursos-tecnicos>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SEBRAE. *Cursos online*. Disponível em: https://digital.sebraesp.com.br/cursos?&tipo_solucao=curso-online. Acesso em: 9 jun. 2025.